



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

RECOMPENSA: O PARALELISMO CEREBRAL DO AMOR E DO USO DE DROGAS

Autores: AFRÂNIO HENRIQUE PIMENTA BITTENCOURT;

RESUMO: A compreensão do paralelismo entre o amor e o uso de drogas se dá através do entendimento dos fatores endócrinos, *i. e.*, as ações de hormônios e de neurotransmissores envolvidos nesses processos. Os mecanismos cerebrais utilizados por drogas viciantes são os mesmos usados pelo amor. A maior parte das estruturas e as substâncias neuroquímicas dos quais ambos se valem são os mesmos e alteram, de forma similar, o nosso cérebro. Optou-se pelo procedimento bibliográfico de pesquisa, em que livros e artigos que tratam da temática em comento foram utilizados. Objetivou-se compreender, sob a perspectiva cerebral, o paralelismo entre o uso de drogas e o amor, no que tange à sensação de recompensa. Constatou-se que não somente as drogas causam vício, mas, também, o amor. Isso se dá pela recompensa, que envolve motivação e prazer, que ambos proporcionam. No circuito do cérebro referente à recompensa, são encontrados receptores de vasopressina e de ocitocina. A motivação compele a repetição, ou seja, tende-se a reiterar determinada ação. A dopamina está também singularmente relacionada à recompensa. Durante a paixão, as vias mesolímbicas dopaminérgicas acham-se hiperativas, proporcionando notáveis sensações de prazer e de motivação. De modo semelhante, drogas como a cocaína, a heroína, o álcool e a metanfetamina atuam em nosso organismo. O núcleo acumbente, ou corpo estriado ventral, envia os sinais advindos da recompensa para a amígdala, a qual atribui importância àquele estímulo. Informações também são enviadas ao pálido ventral e ao núcleo da base da estria terminal. O contato direto, com a pessoa amada ou com as drogas, entretanto, não é promovedor uno de recompensa. Um viciado em crack, ao ver o seu cachimbo, e um indivíduo apaixonado, diante da fotografia do ser amado, obtêm uma resposta cerebral semelhante, respectivamente, ao uso do crack e ao toque da pessoa amada. Esse mecanismo está associado, concomitantemente, aos rituais de um viciado em drogas, como preparar o seu cachimbo de crack, e à importância das preliminares para a intensificação do prazer sexual. O córtex pré-frontal, estrutura relacionada à tomada de decisões e ao planejamento, de um viciado em drogas e de uma pessoa apaixonada encontra-se atenuado. Concluiu-se que o amor e o uso de drogas viciantes culminam em um estado de hiperativação, de grande prazer e de demência temporária, evidenciando um paralelismo no que se refere à ativação dos sistemas de recompensa em nosso cérebro.